

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE FISIOTERAPIA

**Amanda Conceição Silva**

**Nível de alcoolismo em estudantes da área da saúde.**

GOIÂNIA  
2021

**AMANDA CONCEIÇÃO SILVA**

**Nível de alcoolismo em estudantes da área da saúde.**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Programa de Graduação em Fisioterapia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Ciências Sociais e Saúde, para obtenção do título de Graduação em Fisioterapia.

Orientador: Prof.Me. Valdimar de Araujo Santana

GOIÂNIA

2021

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
RESULTADOS.....	8
DISCUSSÃO.....	12
CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

## NIVEL DE ALCOOLISMO EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.

### ALCOHOLISM LEVEL IN HEALTH STUDENTS.

Amanda Conceição Silva<sup>1</sup>; Valdimar de Araújo Santana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup> Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Resumo:** A ingestão de bebidas alcoólicas no meio acadêmico se torna cada dia mais preocupante, devido ao fato de que são consumidas em grandes concentrações ou com grande frequência. Alcoolismo consiste na dependência do indivíduo ao álcool. O alto nível do consumo de álcool acarreta diversos problemas físicos e mentais. **Objetivo:** Identificar o consumo de álcool pelos alunos dos últimos anos do curso de fisioterapia. **Metodologia:** A população alvo compreendeu os estudantes dos últimos anos (6º, 7º, 8 e 9º período) do curso de Fisioterapia da área da Saúde, ofertado pela PUC Goiás. Os alunos acessaram o TCLE e o questionário AUDIT de forma virtual. Os critérios de inclusão foram acadêmicos que tinham mais de 18 anos, de ambos os sexos, de qualquer classe social, orientação sexual, pensamento político ou constituição familiar, e que apresentaram a vontade de querer preencher o formulário espontaneamente. Os critérios de exclusão foram alunos de outros cursos que não eram da Fisioterapia e dos períodos iniciais do curso. Estes critérios foram usados para selecionar os participantes. Obteve-se 65 questionários respondidos, mas 5 foram desprezados pois foram preenchidos em duplicidades. Não houve recusa em responder. Portanto, a amostra foi constituída por 60 estudantes do sexto ao nono período. **Resultados** A maior porcentagem de participantes se dá no sexo feminino, sendo 80% da amostra, o baixo risco de dependência ao álcool se obteve em 70% dos alunos e apenas 5% apresenta uma provável dependência a bebida alcoólica. Os alunos do 7º período obtiveram a maior média com 6,6% em relação aos estudantes que participaram da pesquisa, seguido pelo 9º período com 5,81%, 8º período com 3,64% e 6º período com a média mais baixa de 3,5%. O estudo revelou que em 6,3%, isto é, 3 discentes obtiveram pontuação igual ou superior a 20 no teste AUDIT, caracterizando possível síndrome de dependência alcoólica, sendo todos do sexo feminino. Isto pode ter ocorrido em virtude de 80% da amostra dos participantes eram do sexo feminino. **Conclusão:** Com o estudo se conclui que apesar de grande parte dos participantes consumirem bebidas alcoólicas, apenas uma pequena porcentagem dos estudantes tem um grande risco de possível dependência ao álcool. Identificamos que a maior ocorrência do consumo de álcool se dá pelas participantes do sexo feminino, onde as mesmas tem grande probabilidade de dependência ao álcool. A intervenção com políticas preventivas e de conscientização; diminui os problemas gerados pelo abuso do álcool, como acidentes automotivos e agravos a saúde.

**Descritores:** Alcoolismo em universitários, alcoolismo em estudantes na area da saúde, políticas publicas contra o alcoolismo, problemas relacionados a alta injestão de alcool.

**Abstract:** The consumption of alcoholic beverages in academia is becoming more and more worrying, due to the fact that they are consumed in large concentrations or with great frequency. Alcoholism is an individual's dependence on alcohol. The high level of alcohol

consumption causes several physical and mental problems. **Objective:** To identify alcohol consumption by students in the last years of the physiotherapy course. **Methodology:** The target population included students from the last years (6th, 7th, 8th and 9th period) of the Physiotherapy course in the area of Health, offered by PUC Goiás. Students accessed the TCLE and the AUDIT questionnaire in a virtual way. The inclusion criteria were students over 18 years old, of both sexes, of any social class, sexual orientation, political thought or family constitution, and who showed the desire to spontaneously fill out the form. The exclusion criteria were students from other courses that were not Physiotherapy and from the initial periods of the course. These criteria were used to select the participants. Sixty-five completed questionnaires were obtained, but 5 were discarded because they were filled in duplicates. There was no refusal to respond. Therefore, the sample consisted of 60 students from the sixth to the ninth period. **Results:** The highest percentage of participants is female, 80% of the sample, the low risk of alcohol dependence was obtained in 0% of students and only 5% has a probable dependence on alcoholic beverages. Students in the 7th period had the highest average with 6.6% compared to students who participated in the survey, followed by the 9th period with 5.81%, 8th period with 3.64% and 6th period with the average lower than 3.5%. The study revealed that in 6.3%, that is, 3 students had a score equal to or greater than 20 in the AUDIT test, characterizing a possible syndrome of alcohol dependence, all of them being female. This may have occurred because 80% of the sample of participants were female. **Conclusion:** The study concludes that although most participants consume alcoholic beverages, only a small percentage of students have a high risk of possible alcohol dependence. We identified that the highest occurrence of alcohol consumption occurs by female participants, where they have a high probability of alcohol dependence. Intervention with preventive and awareness policies reduces the problems generated by alcohol abuse, such as car accidents and health problems.

**Descriptors:** Alcoholism in university students, alcoholism in students in the health area, public policies against alcoholism, problems related to high alcohol intake.

## INTRODUÇÃO

Alcoolismo é a dependência do indivíduo ao álcool, considerada doença pela Organização Mundial da Saúde. O alto nível do consumo de álcool acarreta em diversos problemas físicos como gastroenterite problemas cardiovasculares, neuromusculares e sexuais, e problemas mentais como depressão, abstinência, demência e psicose, entre outras diversas intercorrências (AMORIM, 2008).

Além de sua prevalência na população adulta, esse comportamento também pode ser evidenciado igualmente nos adolescentes, repercutindo na sua saúde física e mental (GOMES, 2010). Estima-se que afetem 3,6% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade, sendo mais prevalentes entre os homens (6,3%) do que entre as mulheres (0,9%) (GARCIA, 2015).

Diversos estudos epidemiológicos têm sido realizados no Brasil nos últimos 25 anos, com o intuito de verificar a prevalência de uso de drogas entre a população universitária. A maioria deles concorda que o uso de álcool e outras substâncias é maior entre universitários de diversas instituições quando comparado à população geral e a estudantes do Ensino médio (LEMOS, 2007).

No Brasil, de acordo com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), o uso regular de bebidas alcoólicas pelos adolescentes começa aos 14,8 anos e pelos adultos jovens, aos 17,3 anos. Esse aumento tem suscitado questionamentos na tentativa de explicar tal movimento dos adolescentes, em virtude do risco a que ficam expostos (SOUZA, 2005).

A ingestão de bebidas alcoólicas no meio acadêmico se torna cada dia mais preocupante, devido ao fato de que são consumidas grandes concentrações de álcool em uma só ocasião ou mesmo consumido com grande frequência. (AMORIM, 2008).

Tal comportamento aumenta o risco de uma série de problemas sociais e de saúde, incluindo: doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, infarto do miocárdio, acidentes de trânsito, problemas de comportamento, violência e ferimentos não intencionais (VIEIRA, 2007).

Apesar desses estudos sobre o uso do álcool entre estudantes universitários, as informações ainda são limitadas. Dessa forma se torna relevante pesquisar o grau de consumo de álcool na população universitária, uma vez que o alto nível de consumo vem acarretando diversos problemas, e buscando através dos resultados chamar atenção para futuras intervenções no combate a esse mal (VIEIRA, 2007). O objetivo desse estudo é identificar a ocorrência do consumo de álcool pelos alunos dos últimos anos do curso de fisioterapia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A população alvo compreendeu os estudantes dos últimos anos (6º, 7º, 8 e 9º período) do curso de Fisioterapia da área da Saúde, ofertado pela PUC Goiás, onde a Coordenadora do curso de Fisioterapia repassou os contatos de Whatsapp dos representantes de cada turma e estes divulgaram em grupos das turmas o link para que os alunos acessassem o TCLE e o questionário AUDIT.

O questionário permitiu uma classificação, que foi dada de acordo com a pontuação obtida pelo voluntário ao responder o questionário. Estabeleceu-se o seguinte padrão: baixo risco quando o participante adquiriu de 0 a 7 pontos; uso de risco de 8 a 15 pontos; uso nocivo de 16 a 19 pontos e a provável dependência de 20 a 40 pontos.

Os critérios de inclusão foram acadêmicos que tinham mais de 18 anos, de ambos os sexos, de qualquer classe social, orientação sexual, pensamento político ou constituição familiar; e que apresentaram a vontade de querer preencher o formulário espontaneamente. Todos preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O critério de exclusão foi alunos de outros cursos que não eram da Fisioterapia e dos períodos iniciais do curso.

Foram incluídas variáveis independentes no estudo como: nome, idade, curso e período que estavam cursando, no presente semestre letivo. A escolha de variáveis independentes procurou esclarecer apenas relações de ocorrência.

Após a coleta dos dados, se obteve 65 questionários respondidos, mas 5 foram desprezados pois foram preenchidos em duplicidades. Não houve recusa em responder. Portanto, a amostra foi constituída por 60 estudantes do sexto ao nono período. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC Goiás sob o protocolo de aprovação número 40752220.6.0000.0037

## RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada com o programa estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. As variáveis quantitativas foram apresentadas em médias, desvios padrão mínimas e máximas; e as variáveis qualitativas em frequências e proporções.

A maior porcentagem de participantes se deu no sexo feminino, sendo 80% da amostra.

**TABELA 1**

<b>Variáveis analisadas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Sexo		
Feminino	48	80,0
Masculino	12	20,0
Período		
6°	10	16,7
7°	20	33,3
8°	14	23,3
9°	16	26,7

n-frequência; %-porcentagem

Análise dos dados sociodemográficos (n=60).

A tabela a seguir mostra a porcentagem de repostas obtidas por cada questão aplicada no questionário.

**TABELA 2**

Análise de cada das questões do AUDIT (n=60).

<b>Variáveis analisadas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Com que frequência você consome bebidas alcoólicas?		
Nunca	12	20,0
Uma vez por mês ou menos	20	33,3
Duas a quatro vezes por mês	21	35,0
Duas a três vezes por semana	6	10,0
Quatro ou mais vezes por semana	1	1,7
Nas ocasiões em que bebe, quantas doses, copos ou garrafas você costuma tomar?		
1 ou 2 “doses”	29	48,3
3 ou 4 “doses”	9	15,0
5 ou 6 “doses”	11	18,3
7 a 9 “doses”	7	11,7
10 ou mais “doses”	4	6,7
Com que frequência você toma seis ou mais doses em uma ocasião?		
Nunca	30	50,0
Menos que uma vez ao mês	17	28,3
Uma vez ao mês	5	8,3
Uma vez por semana	8	13,3
Todos os dias ou quase todos	0	0,0
Com que frequência, durante o último ano, você achou que não seria capaz de controlar a quantidade de bebida depois de começar?		
Nunca	50	83,3



Menos que uma vez ao mês	5	8,3
Uma vez ao mês	2	3,3
Uma vez por semana	3	5,0
Todos os dias ou quase todos	0	0,0
Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu cumprir com algum compromisso por causa da bebida?		
Nunca	51	85,0
Menos que uma vez ao mês	4	6,7
Uma vez ao mês	4	6,7
Uma vez por semana	1	1,7
Todos os dias ou quase todos	0	0,0
Com que frequência, durante o último ano, depois de ter bebido muito, você precisou beber pela manhã para se sentir melhor?		
Nunca	51	85,0
Menos que uma vez ao mês	7	11,7
Uma vez ao mês	1	1,7
Uma vez por semana	1	1,7
Todos os dias ou quase todos	0	0,0
Com que frequência, durante o último ano, você sentiu culpa ou remorso depois de beber?		
Nunca	44	73,3
Menos que uma vez ao mês	12	20,0
Uma vez ao mês	2	3,3
Uma vez por semana	1	1,7
Todos os dias ou quase todos	1	1,7
Com que frequência, durante o último ano, você não conseguiu se lembrar do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?		
Nunca	45	75,0
Menos que uma vez ao mês	12	20,0
Uma vez ao mês	3	5,0
Uma vez por semana	0	0,0
Todos os dias ou quase todos	0	0,0
Alguma vez na vida você ou alguma outra pessoa já se machucou, se prejudicou porque você bebeu?		
Nunca	49	81,7
Menos que uma vez ao mês	7	11,7
Uma vez ao mês	4	6,7
Uma vez por semana	0	0,0
Todos os dias ou quase todos	0	0,0
Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da saúde já se preocupou com você por causa de bebida ou te disse para parar de beber?		
Nunca	55	91,7
Menos que uma vez ao mês	3	5,0
Uma vez ao mês	2	3,3
Uma vez por semana	0	0,0
Todos os dias ou quase todos	0	0,0

n-frequência; %-porcentagem

O baixo risco de dependência ao álcool se obteve em 70% dos alunos e apenas 5% apresenta uma provável dependência a bebida alcoólica, conforme expresso na tabela 3.

**TABELA 3**

Análise dos resultados gerais (n=60).

<b>Variáveis analisadas</b>	<b>Resultados</b>
Pontuação total	
Média	5,18
DP	5,42
Mínima	0
Máxima	24
Classificação	
Baixo risco – n(%)	42 (70,0)
Uso de risco – n(%)	15 (25,0)
Uso nocivo – n(%)	0
Provável dependência – n(%)	3 (5,0)

DP-desvio padrão; n-frequência; %-porcentagem

A tabela 4 expressa a análise de acordo com os períodos. Os alunos do 7º período obtiveram a maior média com 6,6% em relação aos estudantes que participaram da pesquisa, seguido pelo 9º período com 5,81%, o 8º período com 3,64% e o 6º período com a média mais baixa de 3,5%.

**TABELA 4**

Análise de acordo com o período (n=60).

<b>Variáveis analisadas</b>	<b>Período</b>			
	<b>6º (n=10)</b>	<b>7º (n=20)</b>	<b>8º (n=14)</b>	<b>9º (n=16)</b>
Pontuação total				
Média	3,5	6,6	3,64	5,81
DP	2,41	6,82	2,88	6,25
Mínima	1	0	0	0
Máxima	8	21	8	24
Classificação				
Baixo risco – n(%)	9 (90,0)	12 (60,0)	12 (85,7)	9 (56,2)
Uso de risco – n(%)	1 (10,0)	6 (30,0)	2 (14,3)	6 (37,5)
Uso nocivo – n(%)	0	0	0	0
Provável dependência – n(%)	0	2 (10,0)	0	1 (6,3)

DP-desvio padrão; n-frequência; %-porcentagem

O estudo revelou que em 6,3%, isto é, 3 discentes obtiveram pontuação igual ou superior a 20 no teste AUDIT, caracterizando possível síndrome de dependência alcoólica, sendo todas do sexo feminino. Isto pode ter ocorrido em virtude de 80% da amostra dos participantes do sexo feminino.

**TABELA 5**

Análise de acordo com o sexo (n=60).

<b>Variáveis analisadas</b>	<b>Masculino (n=12)</b>	<b>Feminino (n=48)</b>
<b>Pontuação total</b>		
Média	5,75	5,04
DP	2,93	5,90
Mínima	2	0
Máxima	11	24
<b>Classificação</b>		
Baixo risco – n(%)	7 (58,3)	35 (72,9)
Uso de risco – n(%)	5 (41,7)	10 (20,8)
Uso nocivo – n(%)	0	0
Provável dependência – n(%)	0	3 (6,3)

## DISCUSSÃO

O questionário AUDIT é um meio de rastreamento ,mas não um diagnóstico. O estudo apresenta que a provável dependência alcoólica é maior em estudantes do sexo feminino com 6,3%, enquanto os estudantes do sexo masculino tem 0% de chance de possível dependência alcoólica, os estudantes do sexo masculino tem um baixo risco de ter dependência ao álcool 58,3% e as estudantes do sexo feminino tem 72,9%, este resultado corrobora os dados da pesquisa feita por Souza *et al.*(2005), que apresenta maior consumo do álcool por estudantes do sexo feminino (56,1%). Informações obtidas por Lemos *et al.* (2007) mostra que 52 % dos estudantes do sexo masculino tem o maior consumo de álcool, e por isso vão contra os nossos dados ao evidenciar maior consumo de álcool pelo gênero feminino.

Com 8,3%, nota-se que familiares amigos ou profissionais da saúde tem um pequeno interesse em saber o quanto de bebida alcoólicas esses estudantes consomem, 18,4% dos estudantes já feriram ou prejudicaram a alguém ou a si mesmos por causa de bebidas alcoólicas. 26,7% dos estudantes sentem remorso após terem ingerido bebida alcoólica e 15,1% dos estudantes relatam ter que beber no dia seguinte para se sentirem melhor, após terem bebido muito no dia anterior assim como também pode ser notado em Silva *et al.* (2006).

Menos que a metade dos estudantes 48% bebem de 1 a 2 doses em ocasiões que tem bebida alcoólica. Apesar dos dados, apenas uma pequena parte dos estudantes, 6,3% apresentam possível dependência alcoólica. Segundo Lemos *et al.* (2007), outras comparações se tornam comprometidas pelo reduzido número de investigações sobre o alcoolismo em estudantes universitários e por diferenças metodológicas.

Como cita Castanõ *et al.* (2014), existem várias suposições para o abuso de álcool, partindo da ideia inicial de que mulheres e os homens começam a beber abusivamente ou permanecem bebendo porque o álcool, de certo modo, promove ou recompensa o seu comportamento, induzindo a sensação de prazer, a remoção do desconforto e o aumento da interação social.

Isto decorre possivelmente em virtude do consumo de álcool de forma recreativa, visto que 48,3 % dos participantes consomem de 1 a 2 doses em ocasiões que bebem, e que 35% dos estudantes consomem bebidas alcoólicas em uma frequência de 2 a 4 vezes ao mês, indicando que possivelmente isto ocorra em eventos sociais durante os fins de semana como visto em Souza *et al.* (2005).

Apesar do abuso do consumo de álcool entre os universitários não ser elevado, essa situação comportamental ainda assim pode gerar outros problemas, que interferem de forma direta na sociedade com agravos a saúde, acidentes automotivos, aumento da criminalidade e negligencia escolar. De acordo com Silva *et al.* (2006), o alto consumo de álcool pode acarretar o consumo de outras drogas lícitas e ilícitas.

Assim, como observado em Vieira *et al.* (2007) é importante implementar campanhas como o controle de disponibilidade de álcool, a implantação de um sistema de licenças para a venda de bebidas. Laranjeira *et al.* (2004) afirma que a exigência de níveis mais baixos de concentração alcoólica no sangue, relaciona-se a menores índices de acidentes fatais e não fatais no trânsito e o aumento do grau de certeza de punição e a velocidade com que a punição é aplicada, ajuda a diminuir o consumo de bebidas alcoólicas e a conscientizar os estudantes de que são o futuro da população.

Detectar o uso abusivo de álcool em estudantes da área da saúde, torna-se importante, pois o uso de tais substâncias poderá tanto interferir na probabilidade desses alunos se tornarem fisioterapeutas, quanto na habilidade dos próprios fazerem o diagnóstico precoce de pacientes dependentes.

## CONCLUSÃO

Com esse estudo, conclui-se que apesar de grande parte dos participantes consumirem bebidas alcoólicas, apenas uma pequena porcentagem dos estudantes tem um grande risco de possível dependência ao álcool. Identificamos que a maior ocorrência do consumo de álcool se dá pelas participantes do sexo feminino, em que as mesmas tem grande probabilidade de dependência ao álcool, necessitando de um estudo com o número maior de participantes do sexo masculino, já que a amostra era composta por 80% dos sexo feminino

A intervenção com políticas preventivas e de conscientização, pode diminuir os problemas gerados pelo abuso do álcool, como acidentes automotivos e agravos à saúde.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM A. V. C. et al. Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte –Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais** 2008; 18(1): 16-23
- Castaño-Perez GA, Calderon-Vallejo GA Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários **Rev. Latino-Am. Enfermagem** set.-out. 2014
- Divane de Vargas, Margarita Antônia, Villar Luis. Álcool, alcoolismo e alcoolista: concepções e atitudes de enfermeiros de unidades básicas distritais de saúde. **Rev Latino-am Enfermagem** 2008
- GARCIA L. P. et al. Uso de álcool como causa necessária de morte no Brasil, 2010 a 2012. **Aceito em versão revisada em 16 de setembro de 2015.**
- GOMES B. M. R. et al. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública** vol.26 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2010
- LEMOS KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBCS et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de Salvador (BA)2007. **Rev Psiquiatr Clin.** 2007; 34(3):118-24.
- Laranjeira R, Romano M. Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool. **Rev Bras Psiquiatr.** 2004;26(Suppl1):68-77
- PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública** vol.27 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2011.
- SOUZA DPO, Areco KN, Silveira Filho DX. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Rev Saúde Pública.** 2005; 39(4):585-92.
- Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública.** 2006;40(2):280-8.
- VIEIRA DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Rev Saúde Pública.** 2007; 41(3):396-403